

Vacinação COVID-19

23 de Março 2021

impulso

METODOLOGIA

Como chegamos nesses resultados?

O que fizemos?

OFERTA DE VACINA

- Quantas vacinas teremos? Coletamos as informações disponíveis publicamente sobre produção nacional de vacina e acordos do Brasil para importação de vacinas.
- Quando teremos? **Projetamos 3 cenários** com base na oferta de vacina nacional e internacional, de otimista a pessimista (detalhes a seguir).

DEMANDA POR VACINA

- Quantas vacinas precisamos, e para quem? **Calculamos quantas pessoas estão em cada grupo prioritário** do cronograma do PNI, com base em dados obtidos pela Lei de Acesso à Informação e em bases públicas, eliminando a dupla-contagem entre grupos.

RESULTADO: PREVISÃO

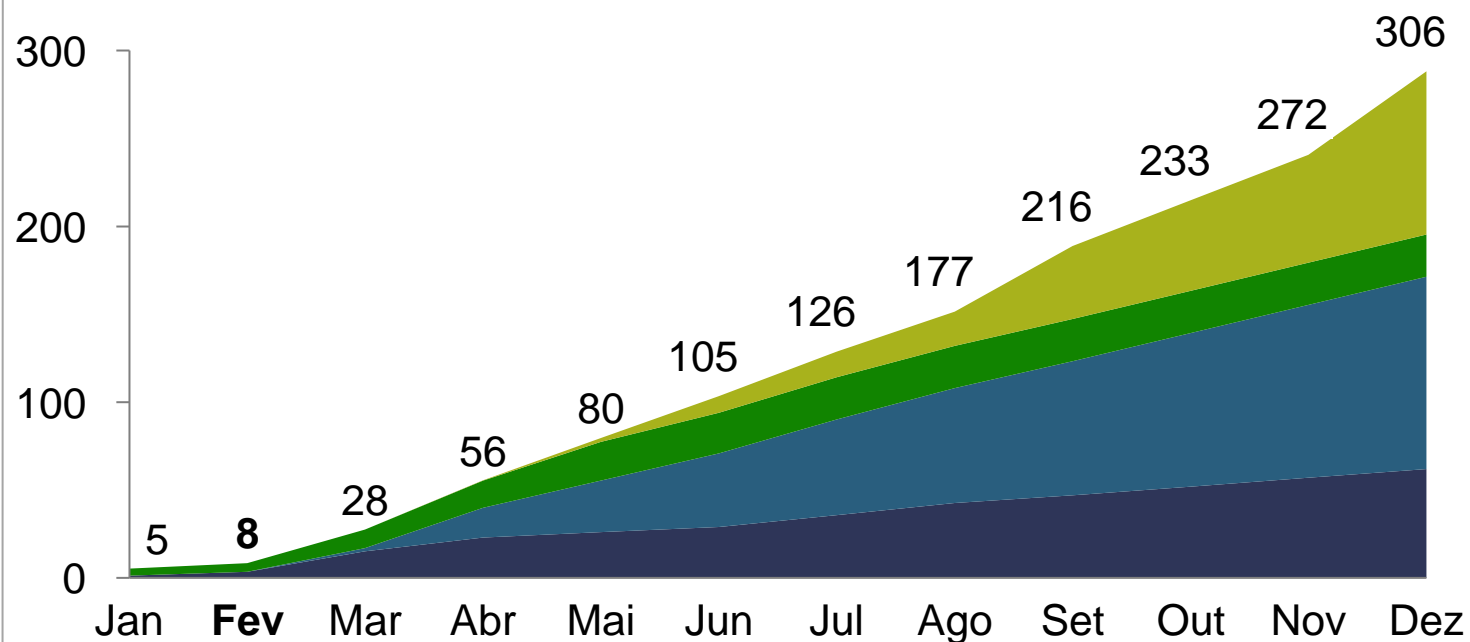
- Quando vamos conseguir vacinar cada grupo? Combinamos oferta e demanda de vacina para estimar **quando cada grupo prioritário estará vacinado** (2ª dose) no Brasil, em cada um dos 3 cenários.
- **Quando veremos queda nos óbitos?** Calculamos quando e quanto devem cair os óbitos por Covid-19, com base na mortalidade por faixa etária observada até aqui e o cronograma de vacinação estimado.

OFERTA

Quantas doses teremos?

Oferta de doses: Cronograma do Ministério da Saúde | Cenário 1

Regimentos cumulativos (milhões)



Contratos em negociação
(Sputnik, Pfizer, Janssen)

Doações e importações
(AstraZeneca, Coronavac,
Covaxin, COVAX)

AstraZeneca e Oxford - Fiocruz

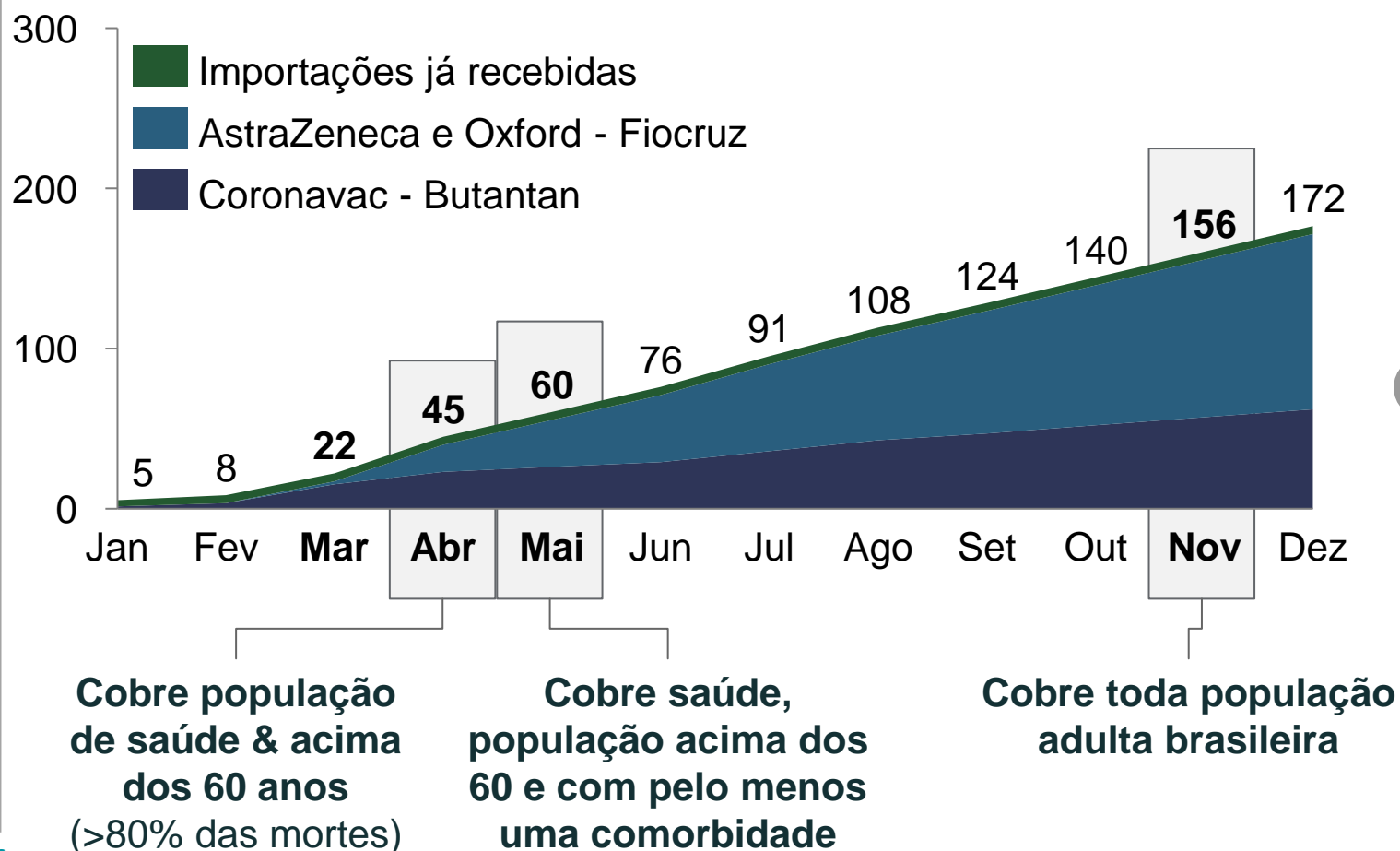
Coronavac - Butantan

Grau de confiança:
Baixo (improvável)

- Alto risco de atraso de **contratos em negociação, doações e importações**, dada a atual demanda global
- Depende de vacinas ainda não autorizadas pela ANVISA (**Covaxin, Sputnik**)
- **Fiocruz e Coronavac** dependem de materiais de entrada com alta demanda global e aceleração da produção nacional

Oferta de doses: Produção nacional | Cenário 2

Regimentos cumulativos (milhões)

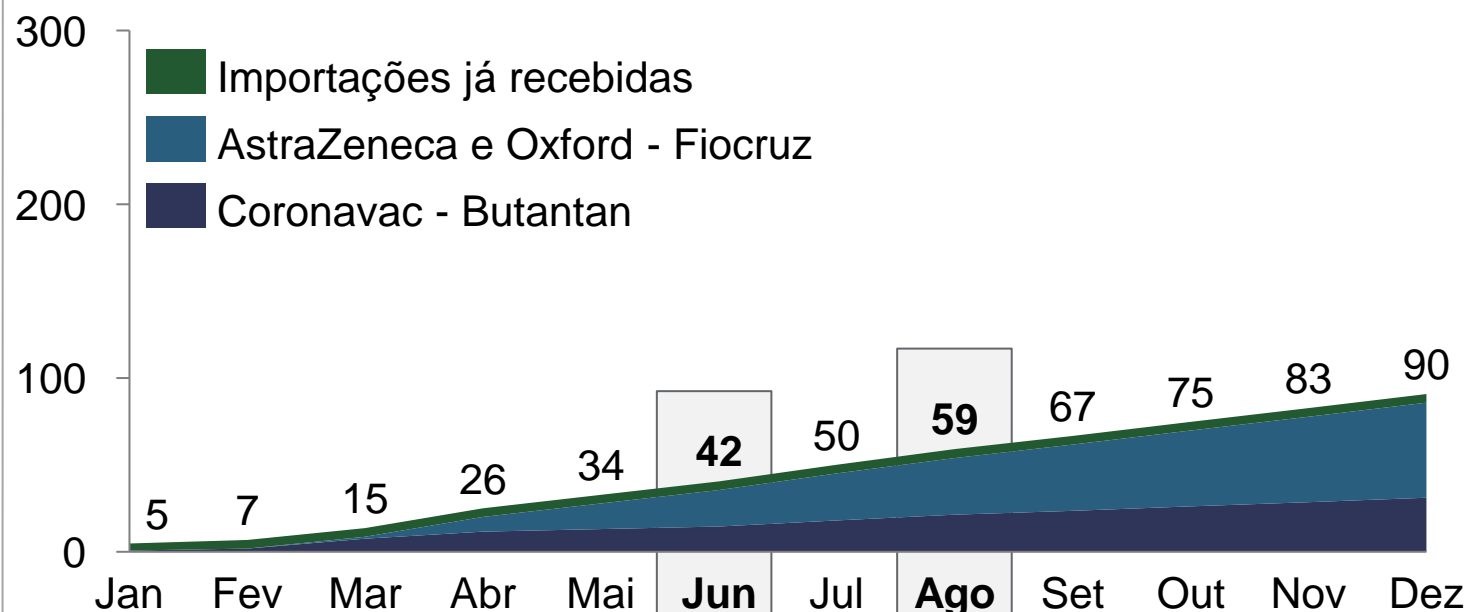


Grau de confiança:
Alto (mais provável)

- **Ignora doses não produzidas em solo nacional**
- Prevê aceleração da **Fiocruz** de março (3M de doses / mês) a abril (30M de doses / mês)
- Cenário **não considera restrições de materiais de entrada** – que são prováveis, especialmente no 1º semestre

Oferta de doses: Metade da produção nacional | Cenário 3

Regimentos cumulativos (milhões)



Cobre população de saúde
& acima dos 60 anos
(>80% das mortes)

Cobre saúde, população
acima dos 60 e com pelo
menos uma comorbidade

Grau de confiança:
Médio (deve ser superado)

- Assume que **metade da projeção de produção nacional** será realizada – atualmente o cenário é mais positivo que isso
- Mesmo no cenário mais conservador, os **mais vulneráveis serão cobertos nos próximos meses**
- Cenário provavelmente **subestima doses disponíveis no segundo semestre** (já que as pressões da demanda global devem diminuir)

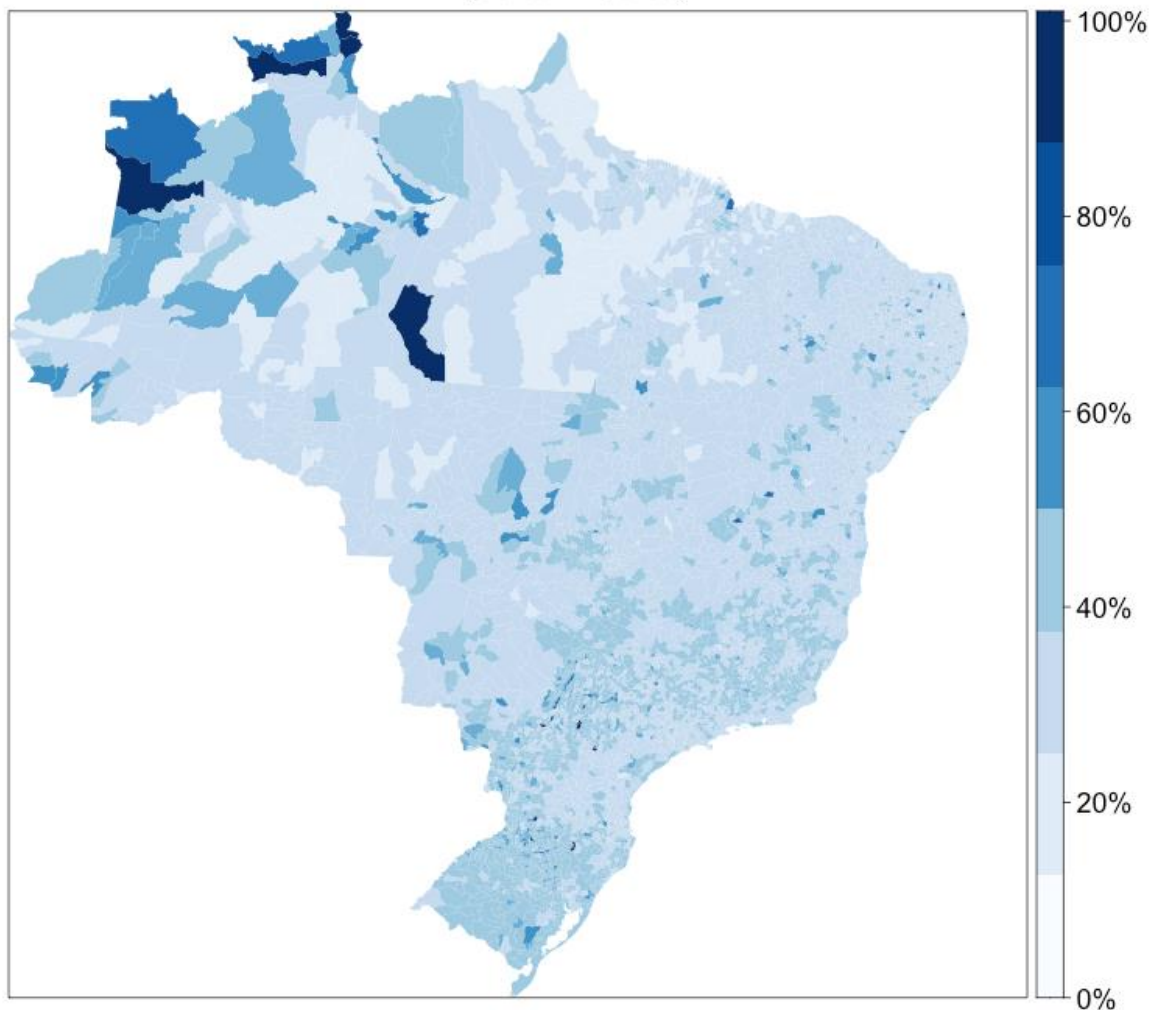
DEMANDA

O que nossos resultados sugerem?

A distribuição dos grupos prioritários é heterogênea

Percentual da População Potencialmente Vacinada - até Grupo 29

(Fonte: Impulso)



#	Grupo	Número de indivíduos	Distribuição
1	Pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas	130.596	0,2%
2	Pessoas com Deficiência Institucionalizadas	8.672	0,0%
3	Povos indígenas Vivendo em Terras Indígenas	771.669	1,0%
4	Trabalhadores de Saúde	4.440.830	6,0%
5	Pessoas de 90 anos ou mais	793.914	1,1%
6	Pessoas de 85 a 89 anos	1.257.304	1,7%
7	Pessoas de 80 a 84 anos	2.367.691	3,2%
8	Pessoas de 75 a 79 anos	3.591.067	4,9%
9	Povos e Comunidades tradicionais Ribeirinhas	286.834	0,4%
10	Povos e Comunidades tradicionais Quilombolas	1.132.768	1,5%
11	Pessoas de 70 a 74 anos	5.356.172	7,3%
12	Pessoas de 65 a 69 anos	7.227.076	9,8%
13	Pessoas de 60 a 64 anos	9.175.571	12,4%
14	População com pelo menos uma comorbidade	23.415.004	31,8%
15	Pessoas com Deficiência Permanente Grave	5.708.303	7,7%
16	Pessoas em Situação de Rua	753.813	1,0%
17	População Privada de Liberdade	747.127	1,0%
18	Funcionários do Sistema de Privação de Liberdade	123.483	0,2%
19	Trabalhadores da Educação do Ensino Básico	2.084.540	2,8%
20	Trabalhadores da Educação do Ensino Superior	252.231	0,3%
21	Forças de Segurança e Salvamento	835.072	1,1%
22	Forças Armadas	314.680	0,4%
23	Trabalhadores de Transporte Coletivo Rodoviário de Passageiros	524.265	0,7%
24	Trabalhadores de Transporte Metroviário e Ferroviário	56.566	0,1%
25	Trabalhadores de Transporte Aéreo	57.236	0,1%
26	Trabalhadores de Transporte Aquaviário	32.769	0,0%
27	Caminhoneiros	775.277	1,1%
28	Trabalhadores Portuários	39.853	0,1%
29	Trabalhadores Industriais	1.439.777	2,0%
	TOTAL	73.700.160	100%

OFERTA e DEMANDA

Onde estamos?

Quando terminaremos de vacinar a população?

Dadas as premissas e considerando nosso **pior cenário**, deveremos ter vacinado os mais de 77 milhões de indivíduos dos grupos prioritários apenas no **final do ano**.

- Considerando apenas o **cenário de metade da produção nacional**, teríamos até o **final de junho** uma oferta de cerca de **84 milhões de doses**.
- Isso significa que poderíamos vacinar, sem que houvesse desperdícios e perdas, cerca de 42 milhões de brasileiros **até o final de julho**, considerando uma defasagem de 30 dias entre a produção e a aplicação.
- Os nossos resultados sugerem, portanto, que até o final de julho, seguindo a priorização definida pelo PNI, teríamos os seguintes grupos vacinados **integralmente**:

- ✓✓ Pessoas com 60 anos ou mais institucionalizadas,
- ✓✓ Pessoas com Deficiência Institucionalizadas,
- ✓✓ Povos indígenas Vivendo em Terras Indígenas,
- ✓✓ Trabalhadores de Saúde,
- ✓✓ Pessoas de 90 anos ou mais,
- ✓✓ Pessoas de 85 a 89 anos,
- ✓✓ Pessoas de 80 a 84 anos,
- ✓✓ Pessoas de 75 a 79 anos,
- ✓✓ Povos e Comunidades tradicionais Ribeirinhas,
- ✓✓ Povos e Comunidades tradicionais Quilombolas,
- ✓✓ Pessoas de 70 a 74 anos,
- ✓✓ Pessoas de 65 a 69 anos,
- ✓✓ Pessoas de 60 a 64 anos.

Grau de confiança: **Baixo**

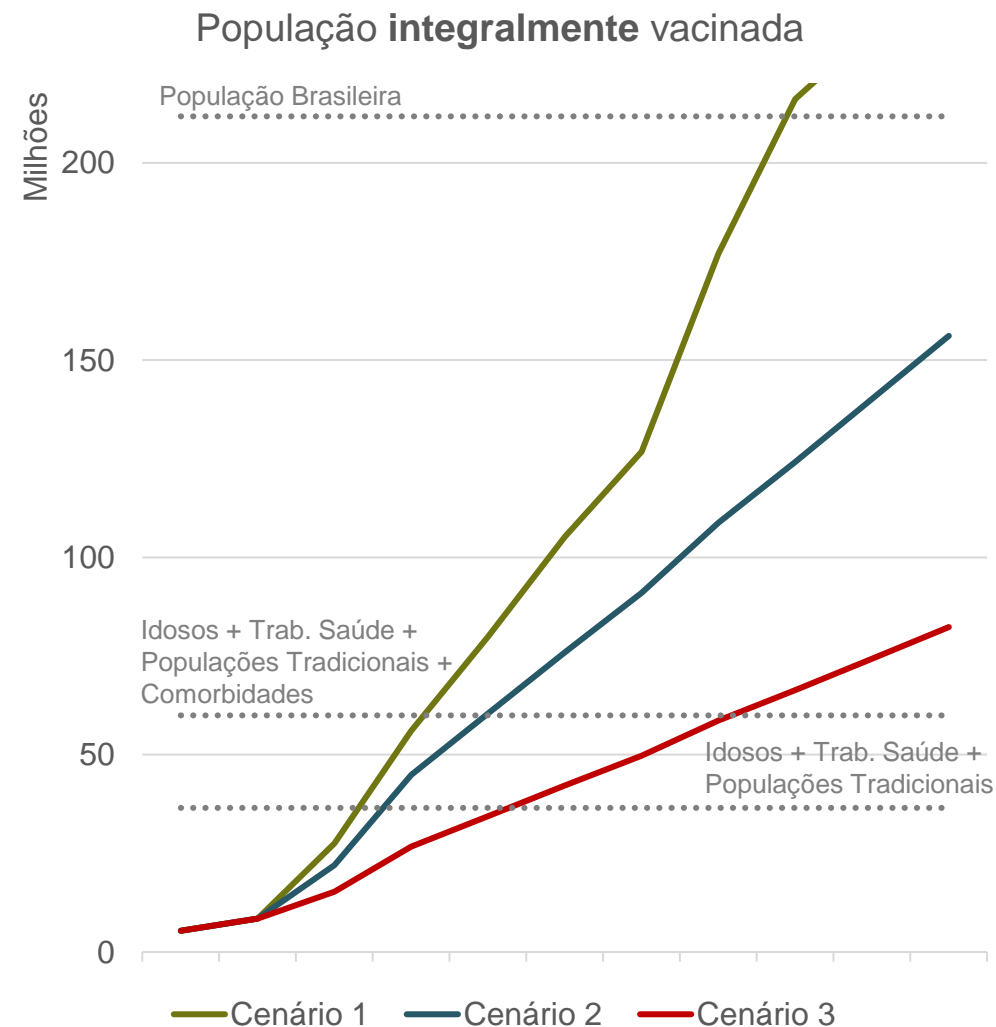
Cenário 1: Produção Nacional + compras efetuadas e contratos em negociação

Grau de confiança: **Alto**

Cenário 2: Produção Nacional

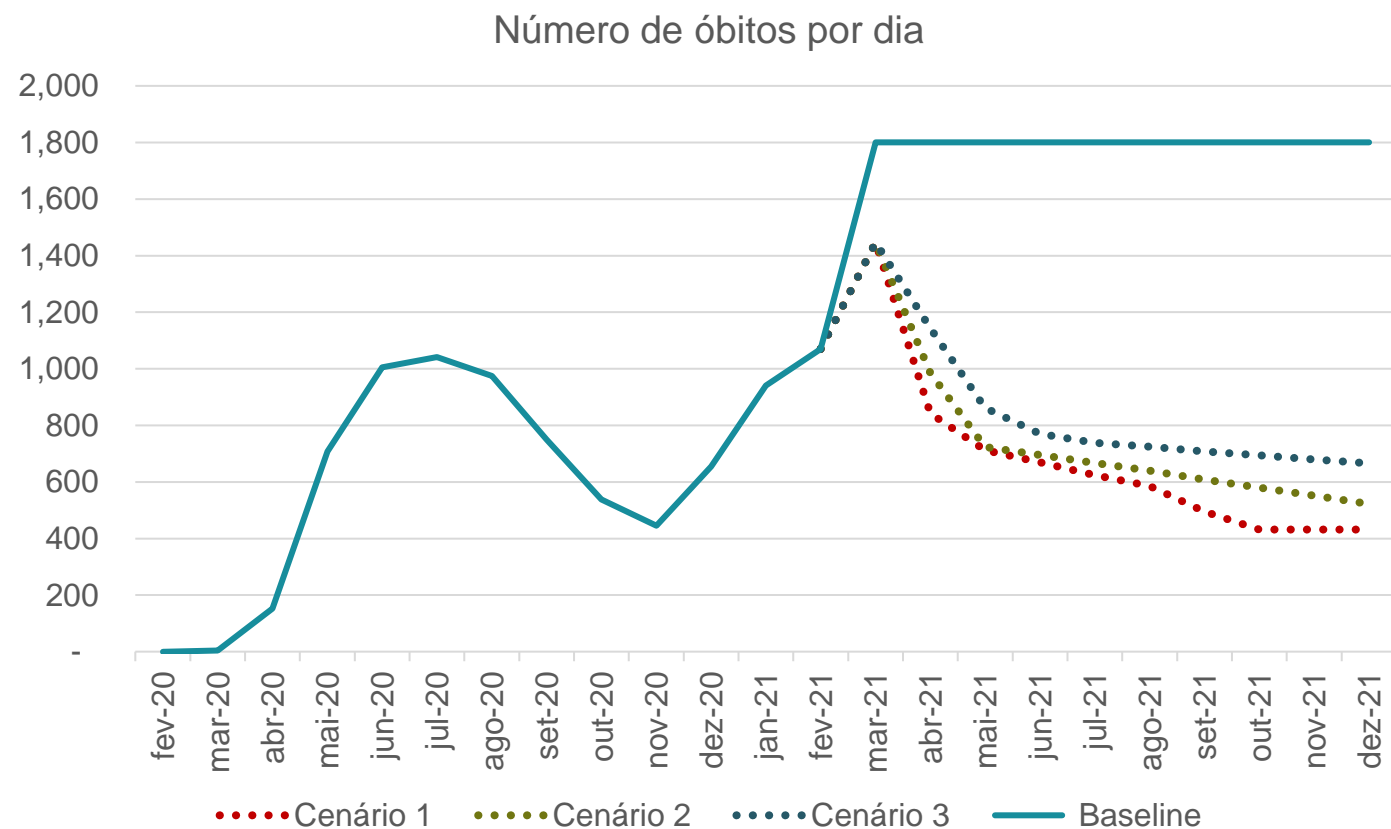
Grau de confiança: **Médio**

Cenário 3: Metade da Produção Nacional



Como isso afeta o número de óbitos?

Dadas as premissas e considerando nosso **cenário mais provável**, **ainda em maio** devemos ver a media de óbitos diários ficar **abaixo de 900**



Grau de confiança: **Baixo**

Cenário 1: Produção Nacional + compras efetuadas e contratos em negociação

Grau de confiança: **Alto**

Cenário 2: Produção Nacional

Grau de confiança: **Médio**

Cenário 3: Metade da Produção Nacional

Simulação Simples

■ Premissas:

- ✓ Distribuição de doses segue a **ordem de grupos prioritários estabelecida pelo PNI**.
- ✓ **Não haverá surgimento de novas variantes** ou mutações que reduzam a eficácia da vacinação, mesmo com alta transmissão por vários meses.
- ✓ Baseline: Média Móvel de 7 dias do número de óbitos de **1.800 óbitos por dia** até o final do ano (cenário sem vacinação).
- ✓ Vacinaremos **80%** das pessoas de cada grupo prioritário.
- ✓ Vacinação reduziria em **95%** a probabilidade de óbito, para qualquer vacina e variante.
- ✓ Distribuição dos óbitos por faixa etária permanece constante ao longo do tempo:
 - Abaixo de 60 anos de idade: 23%
 - Entre 60 e 69 anos de idade: 21%
 - Entre 70 e 79 anos de idade: 26%
 - Entre 80 e 89 anos de idade: 22%
 - Acima de 90 anos de idade: 8%
- ✓ Defasagem de 30 dias entre a saída da fábrica, aplicação e eficácia da imunização.

- No cenário mais conservador aqui apresentado, até o final de 2021 seriam evitados **287 mil óbitos (Cenário 3)**.

- Se a redução de óbitos for homogênea em todos os municípios, já **em abril o SUS já deve estar sobre menor pressão do que em março**.

CONCLUSÃO

- O primeiro semestre de 2021 ainda será marcado por **escassez de doses de vacina** no Brasil, que deve ser bem menos crítica no segundo semestre, com redução da demanda global.
- O mais provável é que nos próximos meses tenhamos um cronograma de vacinação mais lento do que o previsto pelo Ministério da Saúde, por falta de doses (não por capacidade de distribuir e vacinar).
- Mesmo assim, **a vacinação que deve ser viável até o fim de abril já cobrirá todos os idosos com mais de 60 anos**, que concentram a maior parte das internações e óbitos.
- Assim, já no final de maio devemos ter menos de 900 óbitos por dia; desde que a curva atual (23 de março) pare de subir

Obrigado!



+11 98317-3963



marco@impulsogov.org

impulso